GESTÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso pós-graduação em Gestão de Assistência Farmacêutica visa melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos alcançando resultados concretos qualificando os profissionais farmacêuticos em serviços de assistência farmacêutica para a gestão e desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica. Dessa forma, é de fundamental importância a Gestão da Assistência Farmacêutica para propiciar aos profissionais farmacêuticos um maior reconhecimento de que ele é o profissional de saúde com o melhor perfil para a condução de todas as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos. Modificando as condutas, incorporando na prática profissional um modelo que propicie ao farmacêutico assumir a responsabilidade com a farmacoterapia a atuar como promotor do uso racional de medicamentos.

OBJETIVO

Proporcionar o acesso seguro aos medicamentos, garantir o uso racional, oferecer serviços farmacêuticos e cuidados aos pacientes, transformando o investimento com medicamentos em incremento de saúde e de qualidade de vida.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
423	Epidemiologia	45

APRESENTAÇÃO

O método epidemiológico e suas aplicações. Estudo da história natural dos eventos que causam riscos ou agravos ao indivíduo e a comunidade. Análise das forças de morbi e mortalidade. A epidemiologia nos programas de saúde. Farmacoepidemiologia. Aprofundar conhecimentos na área específica da saúde pública. Análise da posição do Farmacêutico Clínico-Industrial e a Assistência Farmacêutica no Sistema de Saúde.

OBJETIVO GERAL

• Compreender e analisar os aspectos que compõe o método epidemiológico e suas aplicações em programas de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos e contexto histórico da epidemiologia; • Aprofundar os conhecimentos na área de saúde pública; • Identificar medidas de controle e prevenção em vigilância epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA CONTEXTO HISTÓRICO INÍCIO DA EPIDEMIOLOGIA AVANÇOS RECENTES DA EPIDEMIOLOGIA MEDIDA DA SAÚDE COLETIVA VALORES RELATIVOS COEFICIENTE DE MORTALIDADE MEDIDAS DE FREQUÊNCIA DE MORBIDADE PREVALÊNCIA INCIDÊNCIA RELAÇÃO ENTRE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA O PROCESSO EPIDÊMICO ENDEMIA EPIDEMIA SURTO EPIDÊMICO PANDEMIA ELEMENTOS DE METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA VARIÁVEIS EPIDEMIOLÓGICAS HIPÓTESES EPIDEMIOLÓGICAS DESENHOS DE PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA TIPOS DE ESTUDOS ESTUDOS OBSERVACIONAIS ESTUDOS EXPERIMENTAIS EPIDEMIOLOGIA OBSERVACIONAL ERROS POTENCIAIS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MÉDIA, MEDIANA E MODA VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO E ERRO PADRÃO CONCEITOS BÁSICOS DE INFERÊNCIA ESTATÍSTICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA FONTES ESPECIAIS DE DADOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO EM VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA PRÁTICA A TUBERCULOSE E O USO DA INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA METAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (MDM) EXEMPLOS DE EXERCÍCIOS DE MEDIDAS DE FREQÜÊNCIA EM EPIDEMIOLOGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zelia. Introdução a epidemiologia. 3. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 293p. BONITA R. Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Grupo. Editorial Nacional; 2010. BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica. 6.ed. Brasília, 2005,816p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MEDRONHO, A. R. Epidemiologia - história e fundamentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA, FILHO N. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. SOUNIS, Emílio. Epidemiologia: Parte Geral. São Paulo: Atheneu, 1985

PERIÓDICOS

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em Saúde. In: FONSECA, A. F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007. p. 177-224. MONTEIRO, C. A. et al. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 35-43, 2009.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

425	**Gestão da Assistência Farmacêutica**	**45**

APRESENTAÇÃO

Conceito; Histórico; Gestão da Assistência Farmacêutica; Ciclo da Assistência Farmacêutica. Seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. Seleção e aquisição de equipamentos.

OBJETIVO GERAL

• Analisar e discutir os conceitos e métodos da gestão de assistência farmacêutica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os conceitos e funções da gestão farmacêutica; • Identificar os mecanismos de financiamento da assistência farmacêutica; • Analisar as principais legislações do sus, sanitárias e referentes à assistência farmacêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EVOLUÇÃO E CONCEITOS ATENÇÃO FARMACÊUTICA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL HISTÓRICO E PERSPECTIVAS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NOS DEMAIS PROGRAMAS E COMPONENTES IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (RENAME) CENÁRIO ATUAL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL PROCESSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA CICLO DO MEDICAMENTO DESENVOLVIMENTO DO FÁRMACO REGISTRO DOS MEDICAMENTOS PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS PROGRAMAÇÃO DE MEDICAMENTOS AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS DISPENSAÇÃO E PRESCRIÇÃO O NOVO PERFIL DO FARMACÊUTICO E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DO SUS, SANITÁRIAS E REFERENTES À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

REFERÊNCIA BÁSICA

CARLOS ICC. O sistema integral de assistência farmacêutica no Ceará. In: BONFIN JRA, MERCUCCI VL. A construção da política de medicamentos. São Paulo: Hucitec e Sobravime; 1997. p. 107. CASSIANI SHB, UETA J. A segurança do paciente na utilização de medicamentos. São Paulo: Artes Médicas; 2004. 150 p. CHAUD MV, GREMIÃO MPD, FREITAS O. Reflexão sobre o ensino farmacêutico. Rev Ciênc Farm 2004; 25 (1): 65-8.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSENDEY, MAE e colaboradores. Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três estados brasileiros. Cad Saúde Pública 2000; 16 (1):171-82. FREITAS, O; CHAUD, MV; UETA, J; SHUHAMA, IK. O farmacêutico e a farmácia: Uma análise retrospectiva e prospectiva. Rev. Pharm. Bras., v.30, n. p.85-87, 2002. GOMES, CAP; DA FONSECA, AL; ROSA, MB; MACHADO, MC; FASSY, MDF; SILVA, RMDC, et al. A assistência farmacêutica na atenção à saúde. Edição revisada e ampliada. 2a ed. Belo Horizonte: Fundação Ezequiel Neves; 2010. GONÇALVES, RBM. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec Abrasco, 1994. 126p.

PERIÓDICOS

CHAUD, M.V.; GREMIÃO, M.P.D.; FREITAS, O. Reflexão sobre o ensino farmacêutico. Rev. Ciên. Farm., v.25, n. 1, p.65-68, 2004.

426	Gestão e Qualidade em Serviços Farmacêuticos	45

APRESENTAÇÃO

Comunicação e interação profissional. Anamnese farmacêutica. Perfil farmacoterapêutico. Dispensação de medicamentos. Aconselhamento farmacêutico. Planejamento, gestão e avaliação de serviços de saúde.

OBJETIVO GERAL

• Compreender os aspectos formadores da gestão e qualidade de serviços farmacêuticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o panorama dos serviços farmacêuticos; • Identificar os métodos para gestão e avaliação farmacêutica; • Compreender as principais políticas farmacêuticas e analisar a organização dos serviços em relação a população.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PANORAMA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SERVIÇOS FARMACÊUTICOS UNIÃO EUROPÉIA SUÉCIA HOLANDA REINO UNIDO ALEMANHA IRLANDA ESPANHA PORTUGAL FRANÇA ITÁLIA SUÍÇA AUSTRÁLIA ESTADOS UNIDOS CANADÁ PERU BRASIL ATENÇÃO FARMACÊUTICA ORIENTAÇÕES E PROCEDIMENTOS PARA OS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS REGULAMENTADOS PELA RDC Nº 44/2009 DA ANVISA POLÍTICAS FARMACÊUTICAS POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS (PNM) POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA (PNAF) ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA RESPONSABILIDADES DAS ESFERAS DE GOVERNO NO ÂMBITO DO SUS. CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS PROGRAMAÇÃO DE MEDICAMENTOS AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS SEGUIMENTO FARMACÊUTICO – MÉTODO DÁDER ORGANIZAÇÃO DO SETOR SAÚDE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO SISTEMA DE SAÚDE CONDUÇÃO, REGULAÇÃO E PROVISÃO DE SERVIÇOS ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE REGULAÇÃO SANITÁRIA SERVIÇOS DE SAÚDE E RECURSOS ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À POPULAÇÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS REFORMA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL: MOVIMENTOS SOCIAIS E SOCIEDADE CIVIL A REFORMA NO SETOR SAÚDE BRASILEIRO O SISTEMA DE SAÚDE ATUAL O SUBSISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DESCENTRALIZAÇÃO E GESTÃO PARTICIPATIVA O SUBSISTEMA PRIVADO DE SAÚDE COMPONENTES DO SISTEMA DE SAÚDE ORGANIZAÇÃO E OFERTA DE SERVIÇOS DE SAÚDE ATENÇÃO BÁSICA ATENÇÃO SECUNDÁRIA ATENÇÃO TERCIÁRIA E HOSPITALAR ACESSO E USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 20 de maio de 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan- Americana da Saúde – OPAS/ Organização Mundial da Saúde – OMS. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. SCARPI, M. J. Gestão de Clínicas Médicas. São Paulo: Futura, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Farmácia Estabelecimento de Saúde: Serviços Farmacêuticos, fascículo III, CRF-SP 2010-2011. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Medicamentos Essenciais e Outros Medicamentos. A importância da Farmacovigilância –Brasília: 2005. OPAS. O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Brasília: Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/Conselho Federal de Farmácia, 2004. OPAS, Série Técnica do Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde / Organização Pan-Americana da Saúde. — Brasília. 2003. PAIM, Jaimilson. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet. London, p.11-31, maio. 2011.

PERIÓDICOS

LEMOS JÚNIOR, L.C. & PINTO, S.S. A importância da gestão de custos e da tomada de decisões no desempenho de instituições metodistas de educação. Revista de Educação do Cogeime, vol. 11, n. 21, p. 73-81, dez. 2002.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

427	Gestão, Saúde e Sociedade	45

APRESENTAÇÃO

A saúde enquanto aspecto do desenvolvimento social; o sistema único de saúde no contexto atual; Gestão em políticas públicas e participação social: prevenção e desenvolvimento de ações locais; capitalismo e saúde privada: as ações em saúde no sistema produtivo.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórica e metodológica dos aspectos de gestão e saúde na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a saúde enquanto espaço de desenvolvimento social; • Analisar o desenvolvimento social e a influência na saúde; • Compreender os métodos de gestão em saúde e a participação popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE, DOENÇA E SOCIEDADE: (RE) CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA SAÚDE MUNDIAL O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AVANÇOS, RETROCESSOS E PERSPECTIVAS TRATADO DE SAÚDE COLETIVA GESTÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDIFICAÇÃO DE AÇÕES LOCAIS CAPITALISMO E SAÚDE PRIVADA: AS AÇÕES EM SAÚDE NO SISTEMA PRODUTIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Botucatu: Interface - Comunicação, Saúde, Educação., v. 9, n. 16, set/2004-fev/2005, p. 39-52. CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. São Paulo: Sociologias, n. 07, jun., 2002, p.122-135. COELHO, T. C. B.; PAIM, J. S. Processo decisório e práticas de gestão: dirigindo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Brasil. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, 2005, p. 1373-1382.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESCOREL, Sarah. Saúde: uma questão nacional. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.) Reforma Sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez / Abrasco, 1989. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; SENNA, M.C.M. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Buenos Aires: Revista Pan-americana de Salud Publica, v. 21, n. 2, 2007, p. 164-176. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G.C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D'Andrea. (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007, v. 4, p. 43-67. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, 2009, p.743-752. GIACOMOZZI, Clécia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm., v. 15, n. 4, , out./dez., 2006, p. 645-53.

PERIÓDICOS

ASSIS, M. M. A; ASSIS, A.A; CERQUEIRA, A. M. Atenção primária e o direito à saùde: algumas reflexões. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2008, p.297-303

428	Legislação e Vigilância Sanitária de Medicamentos	30

APRESENTAÇÃO

Farmacovigilância. Organização administrativa dos serviços de saúde nos diversos níveis governamentais. Sistema de Vigilância Sanitária do país. Atuação do farmacêutico no sistema, com ênfase na área de medicamentos e cosméticos.

OBJETIVO GERAL

• Compreender os aspectos formadores da legislação de vigilância sanitária de medicamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o histórico dos conceitos de vigilância sanitária e sua trajetória no Brasil; • Analisar as atribuições e responsabilidades do governo nesse aspecto; • Identificar as características legislativas que compõe a vigilância sanitária de medicamentos; • Entender sobre os processos de fabricação e comercialização dos medicamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VIGILÂNCIA SANITÁRIA O CONCEITO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CAMPANHAS SANITÁRIAS VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO BRASIL: DA REFORMA À CRIAÇÃO DA ANVISA ORGANIZAÇÃO ATUAL DA ÁREA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DAS TRÊS ESFERAS DE GESTÃO DO SUS AS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DAS ESFERAS DE GOVERNO A VIGILÂNCIA SANITÁRIA COMO PRÁTICA DO SUS E A MUNICIPALIZAÇÃO VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA FARMACOVIGILÂNCIA A FARMACOVIGILÂNCIA NO BRASIL OBJETIVOS DA FARMACOVIGILÂNCIA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA INTERFACE ENTRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA E FARMACOVIGILÂNCIA REGULAMENTAÇÃO SANITÁRIA DE MEDICAMENTOS ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NORMAS SANITÁRIAS VIGENTES LEGISLAÇÕES SANITÁRIAS REFERENTES À MEDICAMENTOS BULAS FARMACÓPEIA ROTULAGEM MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS MEDICAMENTOS IMPORTADOS FRACIONAMENTO DE MEDICAMENTOS INSUMOS FARMACÊUTICOS REGISTRO DE MEDICAMENTOS SOLUÇÃO PARENTERAL DE PEQUENO E GRANDE VOLUME NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA DE MEDICAMENTOS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO / DISTRIBUIÇÃO FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO GASES MEDICINAIS DESVIOS DE MEDICAMENTOS PESQUISA CLÍNICA SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE REFERENCIA GUIAS DE MEDICAMENTOS DENOMINAÇÃO COMUM BRASILEIRA - DCB

REFERÊNCIA BÁSICA

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 378 p. COSTA, E. A. Vigilância Sanitária: Proteção e Defesa da Saúde. São Paulo: Hucitec, Sobravime - Sociedade Brasileira de Vigilância Sanitária, 1999. _____, E. A. (org.) et al. Vigilância Sanitária: Desvendando o Enigma. Salvador: EDUFBA, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Política nacional de medicamentos Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. OPAS - Organização Panamericana de Saúde. Termo de referência para reunião do grupo de trabalho: Interface entre Atenção Farmacêutica e Farmacovigilância. Brasília: OPAS, 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2005). Departamento de Medicamentos Essenciais e Outros Medicamentos. A importância da Farmacovigilância. Monitorização da segurança dos medicamentos. Brasília: Organização Mundial da Saúde/Organização PanAmericana da Saúde,48p. PAIM, J. S. & ALMEIDA FILHO, N. de. A Crise da Saúde Pública e a Utopia da Saúde Coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000. ZUBIOLI, Arnaldo. Profissão: farmacêutico: e agora?. Curitiba: Lovise, 1992.

PERIÓDICOS

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, set. 2008.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

424	Ética e Legislação Farmacêutica	30

APRESENTAÇÃO

Elementos de ética. Elementos de direito. Normas legais que regem a profissão. Código de ética. Legislação sanitária.

OBJETIVO GERAL

• Compreender os principais aspectos que formam a ética e legislação farmacêutica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos históricos da legislação farmacêutica; • Identificar os direitos e deveres dos profissionais farmacêuticos; • Analisar criticamente o controle legal e exercício da farmácia no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O HOMEM EM SOCIEDADE ASPECTOS HISTÓRICOS DA LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA CRIAÇÃO DOS CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FARMÁCIA COMENTÁRIOS A LEGISLAÇÃO SANITÁRIA FARMACÊUTICO: COMPROMISSO COM A SAÚDE OU COM O COMÉRCIO? CONCEITOS ÉTICOS E CUMPRIMENTO DA LEI DIREITOS E DEVERES DOS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA O CONTROLE LEGAL NO EXERCÍCIO DA FARMÁCIA NO BRASIL LEI Nº 5.991, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1973 LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FARMÄCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 3. ed. Brasília, 1979. CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006. 378 p. OPAS. O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde. Brasília: Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/Conselho Federal de Farmácia, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário nacional da farmacopeia brasileira. 2°Edição, Brasília: Anvisa,2012. CARLINI, E. Lugar de farmacêutico é na farmácia. Pharmacia Brasileira. Brasília, ed. esp., p.7, 1996. MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. PERETTA, M,D.CICCIA,G,N. Reengenharia Farmacêutica,Brasilia,ETHOSFARMA,2000. VÀSQUEZ, A. S. Ética. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. ZUBIOLI, Arnaldo. Profissao: farmaceutico: e agora? Curitiba: Lovise, 1992. 165p.

PERIÓDICOS

PEPE, V. L. E.; CASTRO, C. G. S. O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3):815-822, jul-set, 2000.

429	Políticas e Programas de Saúde	45

APRESENTAÇÃO

História das Políticas de Saúde no Brasil; Legislação estruturante, princípios e diretrizes do SUS; Modelos de atenção e cuidados em saúde; Promoção de Saúde; Educação em Saúde. Políticas públicas no campo da saúde coletiva. Debate da contextualização histórica, política e social do sistema de saúde no Brasil. Avanços e desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção da saúde. Apreciação das práticas políticas, institucionais e técnicas na viabilização do modelo de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

• Analisar os conceitos fundamentais dos programas políticos de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender o processo histórico da saúde pública; • Identificar os projetos de promoção de saúde; • Analisar as políticas e diretrizes com ênfase na saúde da mulher.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE PÚBLICA UMA BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PPS A POLÍTICA DE SAÚDE NA DÉCADA DE 1980: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE REFORMA SANITÁRIA O SISTEMA CLÍNICO DE SAÚDE MARCO NORMATIVO POLÍTICA E SISTEMA DE SAÚDE: SUS DETALHAMENTO DE ALGUNS PRINCÍPIOS QUE REGEM O SUS O SUS E O PROGRAMA DA SAÚDE DA FAMÍLIA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEUS ENFOQUES MODELO TRADICIONAL MODELO RADICAL PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SAÚDE DA CRIANÇA SAÚDE DO ADOLESCENTE POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

REFERÊNCIA BÁSICA

CZERESNIA, Dina.; Freitas, Carlos Machado, (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. FIGUEIREDO, N M A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis. 2005. FINKELMAN, Jacobo (Org.) Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1997. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa.Saúde da família: panorama, avaliação e desafios / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da saúde, 2005. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde.Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na escola Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites /Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

PERIÓDICOS

VALLA, VV. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: Valla VV, Stotz EM, organizadores. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1993. 164p. p. 87-100.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O mercado será abrangente para o setor de toxicologia ocupacional, onde se faz a análise da exposição dos trabalhadores das indústrias aos agentes tóxicos. Também as áreas da biotecnologia e da cosmetologia estão em crescimento, absorvendo grande parte dos profissionais formados nesta área.